

## World Nutrition *Rio2012*

### **GRUPO DE TRABALHO - Resgate e re-invenção de hábitos e práticas alimentares e de identidade corporal na promoção a saúde.**

# **RELATÓRIO FINAL**

Entre os dias 28 e 29 de abril de 2012, estiveram presentes na sala 7016, 7º andar, Bloco F-Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) de 14:30 às 17:45 horas, os participantes descritos na lista em anexo. Os trabalhos foram iniciados pela apresentação dos objetivos e produtos esperados pelas coordenadoras do GT, seguida pela apresentação nominal dos participantes.

Foi destacada a meta do GT, qual seja a de buscar indivíduos interessados em discutir as articulações entre as ciências sociais e da saúde na compreensão de aspectos da problemática alimentar e nutricional. Além de uma breve introdução para destacar que o surgimento do GT foi proposto pela coordenação do Brasil do WN Nutrition, as coordenadoras apontaram o ineditismo da discussão desse tema em um GT em congresso mundial de nutrição.

Com base na proposta da dinâmica da oficina, foram convidados pelas coordenadoras docentes de universidades brasileiras que participavam do evento. A identificação desses docentes foi pautada na produção acadêmica, de ensino e pesquisa. Assim, foram convidados os seguintes professores: Alexandre Brasil, Ligia Amparo, Rosa Wanda Dias, Mirian Baião, Maria Eunice Maciel e Ceres Victora.

A coordenação destacou que após a apresentação individual de cada um desses professores seria iniciada a Roda de Conversa, cujo objetivo seria o debate orientado pelas seguintes perguntas norteadoras:

- Como eu defino as interfaces disciplinares no campo da alimentação e cultura?
- Que conhecimentos teórico-metodológicos são necessários?
- Há temas específicos que articulem as ciências sociais à saúde coletiva?

Os relatos dos participantes revelaram o grande interesse que a temática desperta no meio acadêmico, tanto como temas de pesquisa e investigação como também no ensino de graduação e pós-graduação, particularmente, na formação de nutricionistas. A importância de construção do campo “Alimentação e Cultura” na graduação e pós-graduação em Nutrição, voltado para o aspecto da questão simbólica da alimentação, foi referida como um “novo olhar”, um “terceiro saber” da tríade biológico-simbólico-cultural.

Nesse sentido, alguns destaques sobre a construção de um campo de conhecimento amplo, aberto e irrestrito, do ponto de vista conceitual, teórico e metodológico, foram discutidos à luz de sua adequação aos objetos de investigação e de ensino.

A respeito dos questionamentos sobre “O que a área de nutrição deseja da área de sociais? Para além da utilização de técnicas de pesquisa, como estamos nos apropriando das ciências sociais?”, a concepção de todos os participantes convergiu para a necessidade de superar as visões dicotômicas entre as metodologias “quanti e qualitativa”, por meio da superação de pré-conceitos e de apropriações equivocadas e oportunistas, além da construção de conhecimento teórico-prático.

Para o grupo existem questões importantes a serem debatidas e refletidas à medida que o conhecimento a ser construído encontra-se, ainda, em fase de gestação, produzindo incertezas relacionadas à teoria e à prática. Entre os participantes, há a idéia de que a experiência prática na orientação de trabalhos acadêmicos clama por caminhos teóricos de várias dimensões do conhecimento, como a filosofia, a antropologia a sociologia, a biologia e a comunicação. Para muitos dos participantes, não há clareza do quê vamos encontrar e o quê queremos buscar, demonstrando a necessidade de discussões mais aprofundadas sobre as seguintes questões: Qual é o objeto da área de alimentação e cultura? Quais os objetos que demandam esse conhecimento e como vamos trabalhar com essas interfaces? Serão necessárias outras ferramentas, visto que o método não é o sujeito da pesquisa? Para a maioria dos participantes, tanto a antropologia como a alimentação e nutrição precisam quebrar o mito de que é necessário mudar a metodologia, sendo, assim, necessário discutir o objeto – campo de interrelação entre o biológico e o social-cultural.

O aspecto político-estratégico do World Nutrition foi valorado por alguns participantes, consubstanciado no possível papel protagonista do GT de articulação com as políticas públicas e a experiência interdisciplinar acadêmica e de programas de promoção à saúde.

Ao final do encontro do dia 28 de abril, a coordenadora declarou que os participantes conseguiram responder às perguntas previstas para a sessão daquele dia. Para os participantes, o conhecimento do indivíduo, da alimentação e da comida é sócio-biológico, sendo necessário desnaturalizar o biológico. E, como fazer a relação no cerne da questão – biológico *versus* cultural? Para responder a essa questão, é fundamental aprofundar em função dos estilos de vida que estão em transformação na família e individualmente, o que revela a importância da cooperação interdisciplinar com campos como as Ciências Humanas, Sociais, Biologia e Saúde; e com a Política de Saúde.

Os conhecimentos teórico-metodológicos necessários e citados pelos participantes do GT foram: Antropologia; Sociologia; Biologia Saúde; Cultura; Educação Sensorial; Produção Agrícola e Tecnologia de alimentos; Corpo, Alimentação e Comida; Comunicação e Informação.

A estratégia de construção de um “terceiro saber” foi destacado pela Professora Lígia Amparo, como elemento agregador de ações futuras, obtendo o apoio de todos os participantes daquela sessão.

No último dia da oficina, após a leitura do texto de apreciação do encontro anterior pela coordenadora, os participantes aprovaram o conteúdo e iniciaram os trabalhos definidos previamente. Na Roda de Conversa, os participantes destacaram que a transformação dos hábitos e práticas alimentares na vida moderna é a matriz fundamental de compreensão da problemática alimentar e nutricional. O uso de agrotóxicos, aditivos químicos, gorduras e açúcares é a expressão dessa transformação e dos problemas nutricionais na sociedade mundial. Embora o contexto de compreensão seja vasto, para os participantes dessa oficina houve uma espécie de “limbo taxonômico” que não permite o reconhecimento da cultura como um campo temático da nutrição. O resultado dessa situação atinge negativamente o campo da alimentação e cultura, por meio do seu não reconhecimento como campo de financiamento de projetos e pesquisas. As linhas de financiamento obedecem a perfis estabelecidos na década de 50 do século XX, no quais a dietética, a bioquímica, a tecnologia de alimentos e a análise nutricional da população são as mais priorizadas para financiamento em ciência e tecnologia e na formação de profissionais em nível de graduação e pós-graduação.

Foi destacado pelo grupo que a cultura alimentar também não é priorizada pelas ciências sociais, campo que também recebe poucos incentivos financeiros para a realização de pesquisas e atividades acadêmicas. Portanto, a falta de reconhecimento do campo temático alimentação e cultura foi identificado pelos participantes como o grande problema a ser enfrentado. Foi destacado, ainda, a grande dificuldade que acadêmicos da área de nutrição, que produzem pesquisas e estudos no campo das ciências sociais, encontram para aprovação de seus artigos científicos. As razões apontadas pelos participantes dizem respeito à ignorância e ao despreparo de pareceristas de revistas científicas para compreensão e valorização da metodologia qualitativa, em função da tradição dessas revistas no âmbito da biomedicina, cujo objeto se volta para o componente epidemiológico. Outro aspecto relatado como relevante é a importância da publicação de artigos e livros, preferencialmente, no idioma inglês.

Com relação ao Brasil, o grupo discutiu bastante a recente criação da área de Nutrição na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que agrega os 18 cursos de pós-graduação em nutrição, como local de apoio para a valorização do campo temático da alimentação e cultura. Foi relatado que existem somente dois cursos de pós-graduação no Brasil que apresentam áreas de concentração em Alimentação e Nutrição: na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e na Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Não só a realização de pesquisas nacionais, como a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) e outras de base nacional, o Plano de Obesidade proposto pelo governo brasileiro, também foi discutido à luz da ausência do componente de alimentação e cultura, com o reconhecimento desse plano responder: O que o brasileiro come?

No campo internacional, os participantes destacaram a importância do Rio WN 2012 em pautar essa discussão neste momento, bem como da importância de ser um porta voz dessa discussão em outros órgãos não governamentais como a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, Organização das Nações Unidas para a Educação e Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização Panamericana de Saúde (OPAS).

Ao final da oficina foram propostas estratégias mundiais e para o Brasil:

### **Estratégias mundiais**

- Manter o GT no WNutrition e verificar como o grupo poderá ser organizado com composição ampliada, com representação continental e de países;
- Formar a rede mundial de pesquisadores e acadêmicos com estudos e pesquisas no campo da alimentação e cultura;
- Apoiar e patrocinar eventos de debate sobre alimentação e cultura;
- Debater amplamente os currículos de formação de profissionais em ciências da saúde, tecnologia de alimentos e ciências sociais no que tange aos conteúdos sobre alimentação e cultura;
- Oferecer instruções teóricas e metodológicas sobre estudos e pesquisas no campo da alimentação e cultura para pareceristas de revistas científicas internacionais em saúde.
- Criar revistas científicas internacionais em Alimentação e Cultura;

- Pautar agendas da FAO, UNESCO e OPAS sobre a importância do tema da alimentação e cultura;
- Realizar Congresso Mundial de Alimentação e Cultura em 06 anos.

### **Estratégias no Brasil**

- Pautar no Fórum de Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação da CAPES sobre a importância da revisão de currículos de formação de cursos de graduação e pós-graduação em Nutrição, e a inclusão do tema de alimentação e cultura nas agendas de financiamento de ciência e tecnologia;
- Apoio financeiro às universidades brasileiras para a realização de eventos e cursos de extensão universitária em alimentação e cultura;
- Oferecer instruções teóricas e metodológicas sobre estudos e pesquisas no campo da alimentação e cultura para pareceristas de revistas científicas brasileiras em saúde.
- Criar revista científica brasileira de Alimentação e Cultura;
- Apoio financeiro de agências de fomento para a tradução de artigos científicos no idioma inglês preferencialmente
- Buscar apoio financeiro de agências governamentais e não governamentais para as universidades criarem redes e fóruns estaduais, regionais e nacionais de alimentação e cultura.
- Criar edição temática em Alimentação e Cultura na Revista de Nutrição da PUC-Campinas

O dia 29 de abril de 2012 foi estabelecido como data de referência para a agenda e cronograma do GT . Para isso foram propostas as seguintes atividades:

- No 12º mês - Realização de fóruns internacionais e no Brasil a serem coordenados pelo WNutrition sobre alimentação e cultura;
- No 16º mês – Novo encontro do GT em local e data a serem definidos pelo WNutrition com a elaboração de relatório e pauta de ações estratégicas para o próximo WNutrition;
- No 24º mês – Encontro do GT no próximo WNutrition, em Nova Deli, na Índia.